

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS
COMUNITÁRIOS**

ESCOLA DE EXTENSÃO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – 1999

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS***Reitor***

HERMANO DE MEDEIROS FERREIRA TAVARES

Coordenador Geral da Universidade

FERNANDO GALEMBECK

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

ROBERTO TEIXEIRA MENDES

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário

LUIS CARLOS GUEDES PINTO

Pró-Reitor de Graduação

ANGELO LUIZ CORTELAZZO

Pró-Reitor de Pós-Graduação

JOSÉ CLÁUDIO GEROMEL

Pró-Reitor de Pesquisa

IVAN EMÍLIO CHAMBOULEYRON

Diretor Executivo da Escola de Extensão

PAULO ROBERTO MEI

Escola de Extensão da UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas
Cidade Universitária "Zeferino Vaz" – Barão Geraldo
Caixa Postal 6085
13.081-970 – Campinas – SP – Brasil
Endereço Telegráfico: UNICAMP – Telex (019) 1150 CPS
Fones: 788-4646/788.4647 e fax 788-4645
e-mail: extecamp@obelix.unicamp.br
<http://www.unicamp.br/extecamp>

APRESENTAÇÃO

Foram realizados, em 1999, através da EXTECAMP, 681 cursos num total de 23.294 matrículas, gerando uma receita de aproximadamente 4,6 milhões de reais .

Neste relatório, procuramos analisar vários aspectos relativos a realização destes cursos. Origem e pré-requisitos dos alunos, distribuição por gênero, faixa etária, e faixas de custo dos cursos nas diferentes áreas. O propósito é oferecer subsídios a uma reflexão ponderada sobre o papel dessa atividade, além de prestar contas à comunidade de como a UNICAMP, através de suas Unidades, com o intermédio da EXTECAMP, tem administrado esse assunto.

Neste sentido, apresentamos também, o relatório financeiro da Escola que demonstra o uso dos recursos que lhe são destinados. A manutenção da EXTECAMP faz-se através do repasse de parte do que é captado através da taxa FAE, recolhida sobre a realização de cursos. Estes recursos financiam a divulgação padrão que é feita pela EXTECAMP para todos os cursos propostos (1.144, em 1999). Possibilita a aquisição de equipamentos, material de consumo, além de manter 50% do pessoal que atua em sua secretaria.

Esperamos que esses dados ofereçam um panorama do universo da extensão, possibilitando à Universidade o reconhecimento da contribuição que esta modalidade de ensino tem dado à

sociedade, e à ela própria. Não apenas na forma de recursos (hoje tão escassos), mas também, e fundamentalmente, do ponto de vista da interação com a sociedade produtiva, num processo que revitaliza e alimenta a instituição.

Prof. Dr. Paulo Roberto Mei
Diretor Executivo
Escola de Extensão da UNICAMP

ATIVIDADES DE 1999

Além das atividades regulares e tradicionais exercidas pela Escola em 1999, algumas novas atividades merecem citação:

1) SECRETARIAS DE EXTENSÃO

A Escola de Extensão, à partir da publicação do Manual de Procedimentos para Implantação e Acompanhamento de Disciplinas e Cursos (1998), deu início ao credenciamento das Secretarias de Extensão das Unidades que desejavam estar habilitadas a receber matrículas.

Desde então, a Escola realizou o treinamento dos secretários, sendo credenciadas as seguintes Secretarias nas Unidades de Ensino: CEL, IEL, FEM, FEF, IE, FOP, FEAGRI, FEA, CESET, FEQ, IMECC, FEC.

2) DIVULGAÇÃO

Durante o ano de 1999, uma das maiores preocupações foi investir em divulgação (material, meios e sistemática) de forma a aumentar o índice de realização dos cursos oferecidos.

Neste sentido, implementou-se o uso do mailing list. Através de banner em nossa Home Page os interessados puderam se cadastrar para receber informações sobre a abertura de novos períodos de matrículas.

Hoje, são 7.000 endereços eletrônicos cadastrados e recebemos em média 300 acessos diários à Home Page.

Um melhor aproveitamento das possibilidades da divulgação na rede depende de aquisição de um servidor com características especiais, que está sendo providenciada pela Reitoria.

Procurando explorar outros veículos e conhecendo nossa clientela (vide Figuras 3,4,5), investimos em publicação de anúncio na Revista do Jornal Correio Popular, o periódico de maior circulação na região com tiragem aos domingos de 70.000 exemplares.

Outra nova forma de divulgação foi a Rádio. Incluímos um anúncio na rádio CNB - Notícias, sem dúvida uma das rádios de maior alcance e credibilidade na região. Seu perfil de público tem muita afinidade com o perfil de nossos alunos. E o fato de atuar com um pessoal de alto gabarito e veicular notícias em determinados horários, confere à sua programação um diferencial interessante para nossos cursos.

A grande dificuldade em diversificar as formas de divulgação e atuar em novas frentes é o investimento. Marketing é uma área de custos muito altos e precisamos garantir o acesso a todos os cursos. Hoje, a Escola recebe 4% dos recursos arrecadados com o FAE, para aumentar a divulgação, ela precisaria de, no mínimo, 6%.

3) CURSOS A DISTÂNCIA

No intuito de incentivar os cursos dessa natureza a EXTECAMP propôs à CEPE uma alteração na atual deliberação que rege o assunto para incluir os cursos de atualização e especialização que não constam da versão atual.

4) CURSOS DE DIFUSÃO CULTURAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A Escola de Extensão atendendo a solicitação de Coordenadores de Extensão de diversas Unidades, formulou e enviou ao CONEX e à CEPE uma proposta de criação de Cursos de Difusão (Cultural, Científica ou Tecnológica).

Isto, possibilitaria inserir no nosso sistema de cursos de extensão atividades de ensino que hoje ficam omissas na atuação da Universidade porque não possuem respaldo em nenhuma das modalidades de cursos existentes. Seriam cursos realizados em empresas que não desejam a avaliação dos alunos por diferentes motivos, os possíveis cursos a serem veiculados pelo Canal Universitário, que não teriam, controle de frequência, pois seriam abertos, e outros como os oferecidos pela FEF a alunos menores que visam mais a prática e geração de hábitos de atividade física que a transmissão de conhecimentos e assim dispensam a aferição da aprendizagem por nota e frequência, obrigatórias nos cursos atuais.

Obviamente, como estes cursos não teriam avaliação não haveria certificação por parte da UNICAMP. No caso de cursos com controle de frequência seria emitido apenas um atestado de participação dos alunos.

ANÁLISE DOS DADOS DE EXTENSÃO

A Tabela I do presente relatório fornece uma panorama dos elementos relativos à realização de cursos de extensão pelas diversas Unidades da Unicamp, cursos propostos, realizados, horas-aula e número de matrículas. Na figura 1, a observação do quadro de cursos realizados evidencia uma relativa estabilidade entre os anos de 96 a 98, variando entre 357, 411 cursos realizados. Em 1999, esse número saltou para 681, um crescimento da ordem de 60% em relação a 1998. há que se considerar que proporcionalmente, foram oferecidos mais cursos, 1144 em 1999, e 687 em 1998.

O salto no número de matrículas de 98 para 99 foi ainda mais vertiginoso (Figura 1). Foi de 130% a ordem de crescimento. Este salto é explicável, entre outros, pela mobilização da Universidade em atender a demanda da cidade de Campinas e região pela regularização da situação do sistema de ensino e concessão de licença para dirigir. O novo Código Nacional de Trânsito obrigou os órgãos atuantes na área a possuírem conhecimentos formais em suas tarefas. Como não haviam centros formadores, a cidade passou por

um período crítico em que não se podia preparar ou submeter a exame de habilitação pois as auto-escolas existentes não atendiam as condições determinadas em lei. Procurando sanar a carência de formadores, a Faculdade de Engenharia Mecânica montou os cursos e as equipes para prepará-los. Assim, também para atender às determinações do CONTRAN os cursos foram divididos em disciplinas. Estas foram estabelecidas como comuns a mais de um curso, o que levou os alunos a terem matrículas em cada uma delas multiplicando o seu número já bastante alto (em torno de 600 alunos).

A carga horária correspondente aos cursos cresceu 73% (de 26.176h em 1998, para 34.299h em 1999), em parte contribuíram os cursos de longa duração, as especializações, que passaram de 41 em 1998, para 55 realizados em 1999.

Na figura 2, que trata de Pré-requisitos de Escolaridade exigidos para os cursos vê-se também alguma influência público dos cursos de trânsito. Prevaleram os cursos com pré-requisito de nível superior (60%), porém a opção por não exigir nenhum pré-requisito cresceu de 5 para 13%. Isto porque nos cursos para a área de trânsito resolveu-se não exigir pré-requisito de escolaridade considerando o conteúdo prático e principalmente, porque o alunado era extremamente heterogêneo o neste aspecto.

Na figura 3 há um aumento expressivo na participação de público de outras cidades do estado, que não Campinas e a capital, de 41% em 1998, passou para 59% em 1999. Uma possibilidade de explicação para esse fenômeno

seria a participação dos cursos de trânsito, cuja clientela não se restringiu a Campinas mas também atendeu à população de cidades vizinhas.

A distribuição do público por gênero sofreu uma alteração significativa com o predomínio do masculino (Figura 4). Pode-se atribuir também esse desvio ao público dos cursos de trânsito da FEM, predominantemente masculino.

Há um crescimento em favor de faixas etárias maiores que mereceria uma menção (Figura 5). De 1998 para 1999 vê-se que há um crescimento significativo na faixa de 46 a 55 anos. A faixa predominante está entre 26 e 45 anos coerente com o público padrão dos cursos, profissionais com nível superior e engajados nas áreas produtivas, carecendo de aprimoramento para manutenção e progressão dentro do emprego ou mesmo para (re)conquista deste.

Considerando a instabilidade do mercado financeiro no início do ano de 1999, esperava-se que o investimento na qualificação ficasse comprometido. A pressão do mercado de trabalho por maior e melhor formação, no entanto, fez com que o investimento pessoal aumentasse mais que o financiado pelas empresas, de 92% em 1998 passou para 96% em 1999 (Figura 6).

Fundamentalmente, o aumento na realização de cursos deveu-se a três fatores: demanda do mercado por profissionais mais qualificados, o aumento da oferta de cursos e as novas formas de divulgação.

Considerando o baixo custo inicial e o potencial de retorno da Internet como forma de divulgação, em 1999 implementou-se a criação e

manutenção de um mailing list com os ex-alunos da Escola e os interessados cadastrados através da Home Page. Em 1999, 25% dos alunos tomaram conhecimento dos cursos pela Internet (Figura 7). Procurando contemplar aqueles que apontaram a Unidade como fonte de informação (31%), a área Divulgação passou a elaborar e distribuir mensalmente cartazes (150) para serem afixados nos espaços mais freqüentados de cada Unidade. Também neste sentido, algumas Unidades procuraram criar Secretarias de Extensão; hoje são doze. Elas visam dar um atendimento mais específico aos alunos e potenciais interessados. Esta importância do atendimento na Unidade reforça a tese, da necessidade da criação da figura do Coordenador de Extensão. Para 2000, espera-se poder contar com o Canal Universitário como mais uma forma de divulgação dos cursos. As Unidades que mais concentram matrículas são aquelas em os cursos de extensão têm já uma tradição de oferecimento; FEM, IE,IMECC, FCM e IC, respectivamente (Figura 8). Mas certamente ainda há um potencial grande nas demais Unidades, para o oferecimento de cursos de extensão que pode ser aproveitado.

Numa situação financeira como que a que o país vive, o custo de um curso é fator decisivo na sua viabilização. Na Figura 9 isso fica evidente, pois a faixa de cursos com maior índice de realização é a 1 a 300 reais com 56,2% dos cursos realizados.

Nos cursos de especialização, que envolvem longa duração, uma equipe muitas vezes multidisciplinar, com professores convidados, uso

intensivo de instalações laboratoriais vê-se que o patamar de custos concentra-se nas faixas de 1001 a 5000 reais e acima de 5.000 reais (Figura 10). Ainda assim, 26,2% dos cursos podem ser encontrados entre na faixa de 1 a 500 reais, um valor bastante acessível para cursos dessa natureza num contraste com o que aparece, em geral, no mercado, sem contar com o alto nível de qualidade do pessoal da UNICAMP.

Na Figura 11 confirma-se a tendência de cursos com custos na faixa dos 300 reais e destacando-se a área de Exatas e Humanas com custos neste patamar. Os curso de Tecnologia em média num patamar pouco acima, na casa dos 55 a 1.000 reais.

A arrecadação total passou de 3,62 para 4,63 milhões de reais (Figura 12), um crescimento de 28% em relação a 1998.

A distribuição pelas áreas confirma uma predominância de captação pela área de Tecnologia, historicamente mais envolvida com as atividades em cursos de extensão e também fortemente solicitada em função da característica de pólo tecnológico da região (ver figura 13).

O valor médio dos cursos de extensão (cuja carga horária fica na faixa de 30 horas) situou-se no patamar dos 200 reais (Figura 14), bastante inferior aos dos anos anteriores, mais uma evidência da situação econômica e da tentativa da Universidade em atender a este aspecto.

Dentro os cursos de especialização que se destacam pelo número de matrículas vê-se que há uma forte tendência para o aspecto administrativo.

Dos três primeiros, dois tratam da questão gerencial (Tabela III).

Entre os cursos de extensão pelas áreas tem-se uma distribuição bastante diversificada (Tabela IV).

METAS PARA 2000

1) COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

A atuação das Unidades junto ao público interessado em cursos é fundamental. Seja para identificar e promover a oferta de cursos, divulgar sua existência e o potencial da Unidade em atender a outras demandas, organizar a aplicação de recursos, garantir o bom andamento dos cursos já existentes quanto a infra-estrutura e execução. Enfim, há uma imensa gama de atividades gerenciais das quais depende o desempenho da Unidade no que se refere aos cursos de extensão. A extensão compreende inúmeras outras possibilidades que não tem encontrado vazão nas Unidades por falta de um agente catalisador que se dedique a elas. É neste sentido que há anos a Escola de Extensão propõe a criação oficial da Coordenação de Extensão à exemplo das de Graduação e Pós-graduação. O porte que algumas Unidade já alcançaram exigiu delas a atribuição ao seu Representante no Conselho de Extensão das responsabilidades que essas atividades

demandam. O reconhecimento por parte da universidade seria certamente um estímulo.

2) SERVIDOR COM REDE PRÓPRIA DA EXTECAMP

A aquisição de um servidor vai propiciar à Escola um maior domínio de seu parque informacional e ampliação das possibilidades do uso da rede na comunicação com seus clientes.

Capacidade de armazenamento e de processamento de dados é hoje fundamental na relação com o mercado e no gerenciamento de atividades , papel primordial da Escola.

3) AMPLIAÇÃO DA ÁREA FÍSICA

O crescimento das atividades obriga a uma expansão da área física. O arquivo de documentos relativos a alunos e cursos toma já todo espaço reservado para almoxarifado.

O atendimento de alunos fica prejudicado por não haver espaço para ampliação da área de reservada aos interessados, e nem mesmo aos novos funcionários que precisariam atuar aí. Um auditório com capacidade para 100 pessoas atenderia a demanda por salas devidamente estruturadas para acomodar grandes turmas.

4) Atualizar a legislação vigente sobre cursos no âmbito da extensão.

Em função da regulamentação da LDB, das alterações na legislação federal (Conselho Federal de educação) modificações deverão ser propostas na legislação atual sobre os cursos no âmbito da Extensão.

CONCLUSÃO

Muito já foi feito no âmbito da Extensão, mas a demanda por ser atendida é ainda grande. A Universidade possui um compromisso social que precisa ser cumprido e cujo desenlace se dá em várias frentes, uma delas é o ensino. À parte a discussão do custeio desses cursos, não realizá-los é também excluir do usufruto dos bens da Universidade uma parcela daqueles a quem seriam de fundamental importância. Acreditamos que a oficialização da Coordenação de Extensão reconheceria o papel que essas atividades já tem e que podem vir a ter, inclusive criando um possível agente no processo de captar recursos junto às instituições de fomento para que essas atividades atendam gratuitamente às parcelas da população que não podem arcar com seus custos.

**Tabela 1 -REALIZAÇÃO DE CURSOS DE EXTENSÃO
PELAS DIFERENTES ÁREAS ACADÊMICAS DA UNICAMP
1999**

ÁREA	UNIDADES	CURSOS PROPOSTOS	CURSOS REALIZADOS	HORAS-AULA	MATRÍCULAS
Ciências Biológicas	FCM	106	090	8.584	1.711
	FEF	011	011	0285	0384
	FOP	026	018	8073	0171
	IB	009	004	0234	0154
Subtotal		152	0123	17.176	2.420
Ciências Exatas	IFGW	002	000	0000	0000
	IG	003	003	0118	0064
	IMECC	033	030	0556	1.187
	IQ	000	000	0000	0000
Subtotal		038	033	0674	1.251
Ciências Humanas	CEL	045	037	1.593	0680
	FE	022	022	2.580	0679
	IA	008	003	0110	0037
	IE	084	069	2.030	2.426
	IEL	006	000	0000	0000
	IFCH	022	017	0400	0322
Subtotal		187	148	6.713	4.144
Tecnologia	CESET	014	011	0544	0352
	FEA	069	021	0936	0434
	FEAGRI	018	018	0128	0294
	FEC	014	004	0120	0090
	FEEC	054	026	1.995	0474
	FEM	474	222	4.284	11.956
	FEQ	006	003	0105	0056
	IC	112	057	1.624	1.597
Subtotal		761	377	9.736	15.479
Colégios Técnicos	COTIL	000	000	0000	0000
	COTUCA	000	000	0000	0000
Subtotal		000	000	0000	0000
TOTAIS	UNIDADES	CURSOS PROPOSTOS	CURSOS REALIZADOS	HORAS-AULA	MATRÍCULAS
	24	1.144	681	34.299	23.294

Figura 1 - DADOS ACADÊMICOS SOBRE CURSOS DE EXTENSÃO
NA UNICAMP DE 1994 A 1999

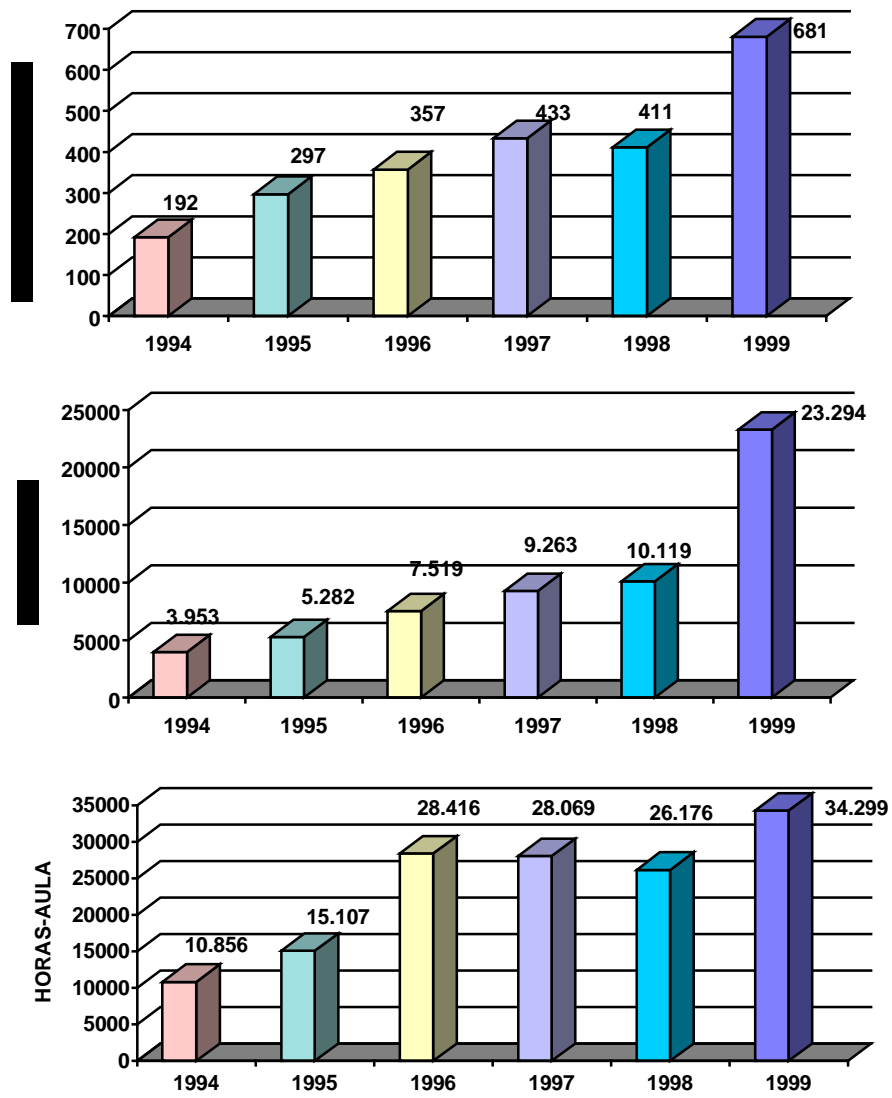


Figura 2 -PRÉ-REQUISITOS EXIGIDOS PELOS CURSOS DE EXTENSÃO

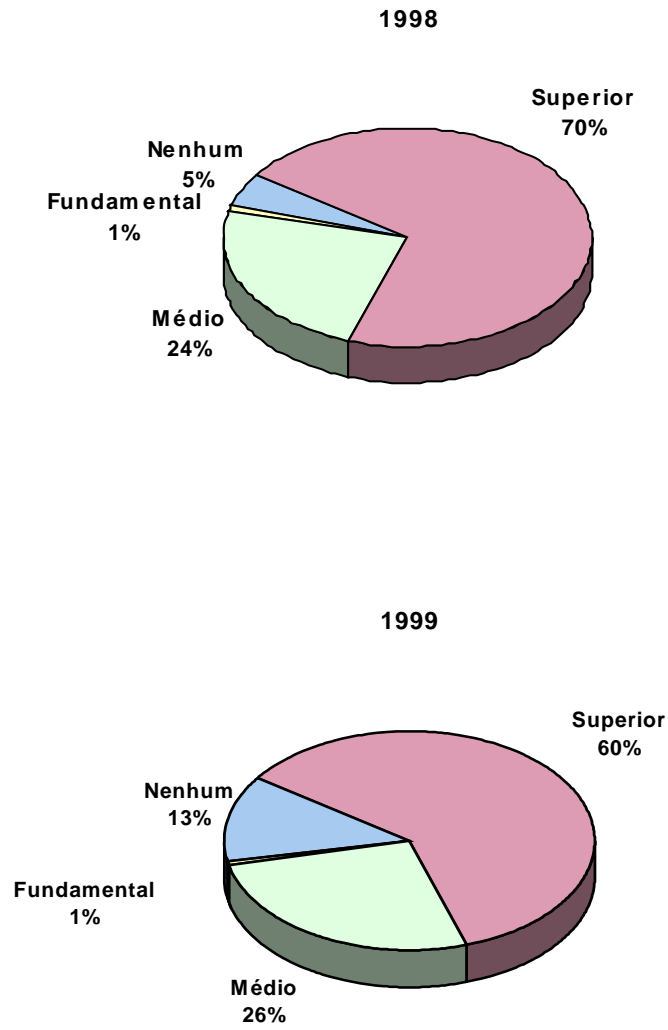


Figura 3 - ORIGEM DA CLIENTELA DOS CURSOS DE EXTENSÃO

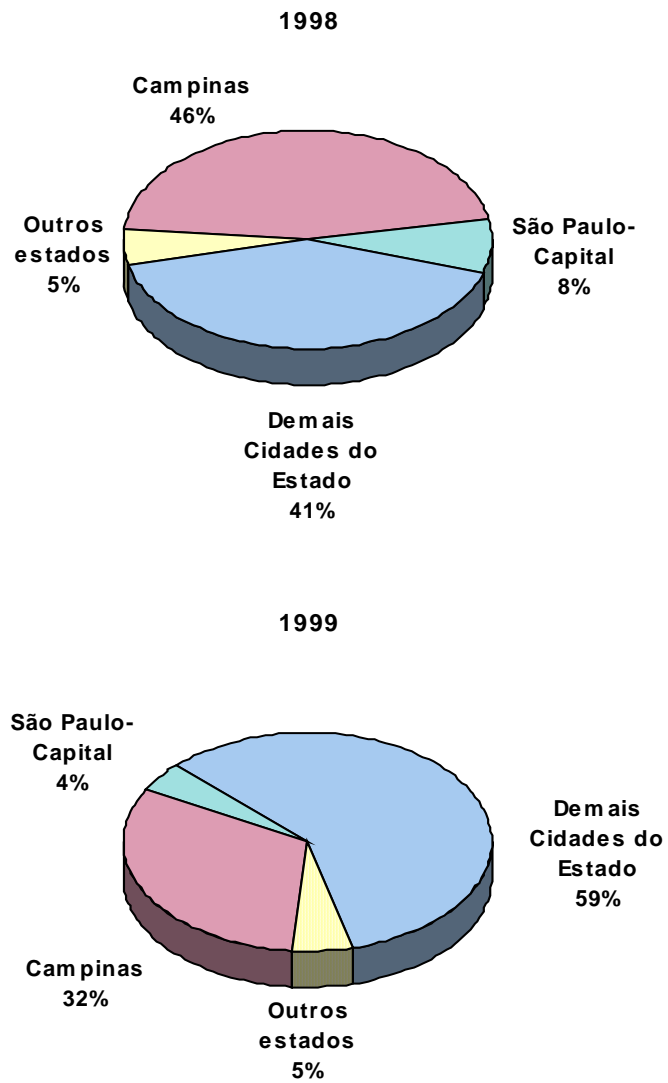


Figura 4 - DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO

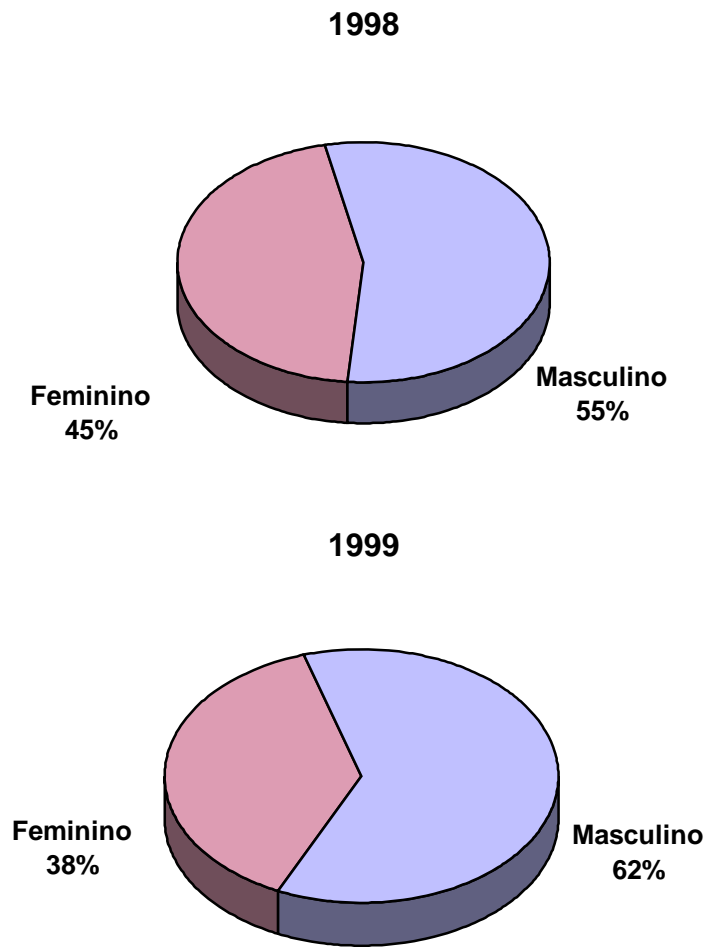


Figura 5 - DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA

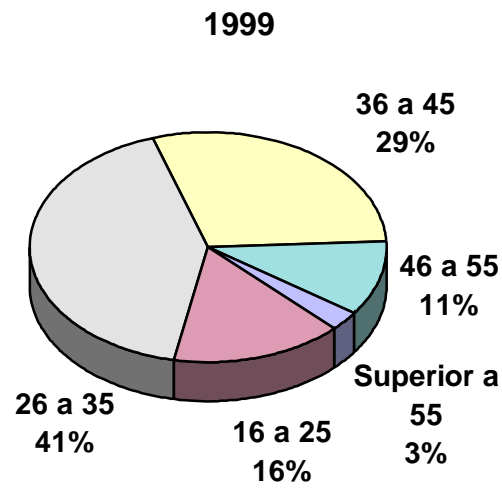
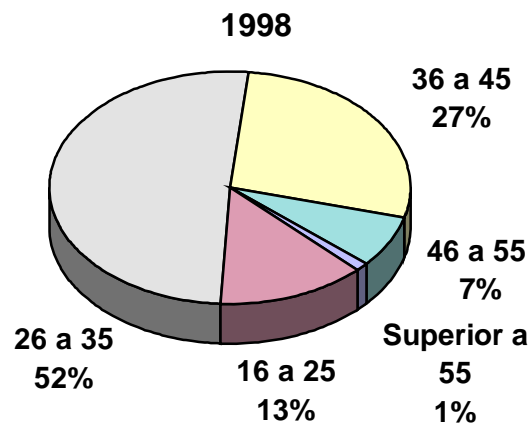
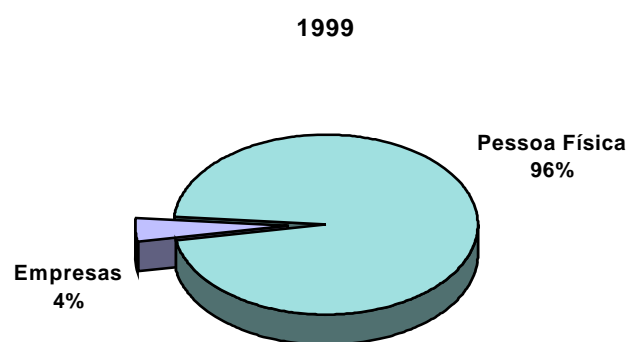
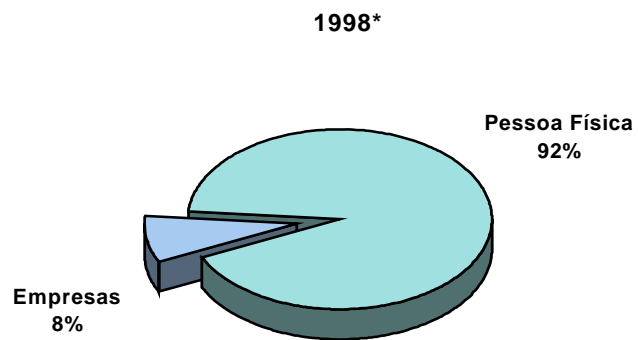
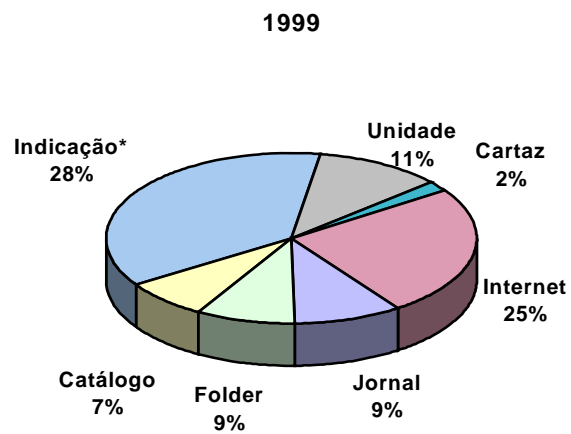
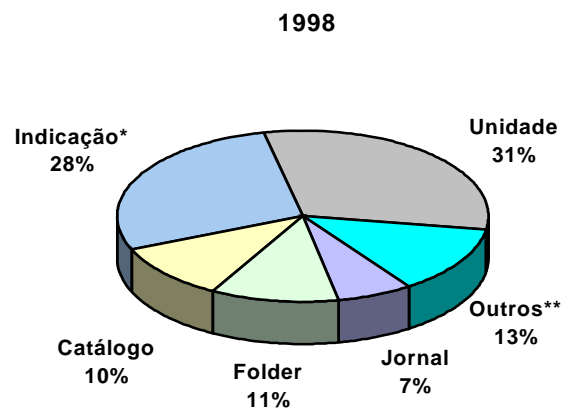


Figura 6 - ORIGEM DOS RECURSOS NOS CURSOS DE EXTENSÃO



* Distribuição baseada nos dados de emissão de recibos.

Figura 7- DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MEIOS DE DIVULGAÇÃO



* Indicação – o aluno procurou pelo curso baseado em informações de pessoas conhecidas.

Figura 8 - UNIDADES QUE CONCENTRAM O MAIOR NÚMERO DE ALUNOS

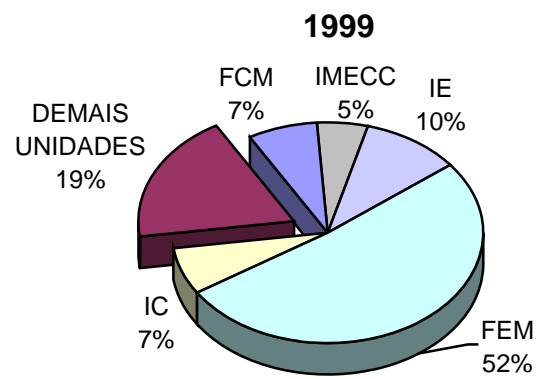
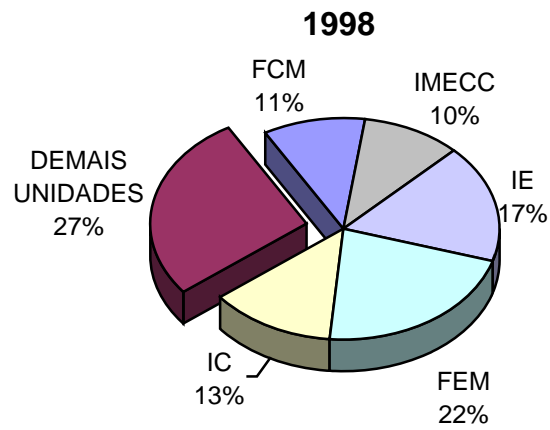
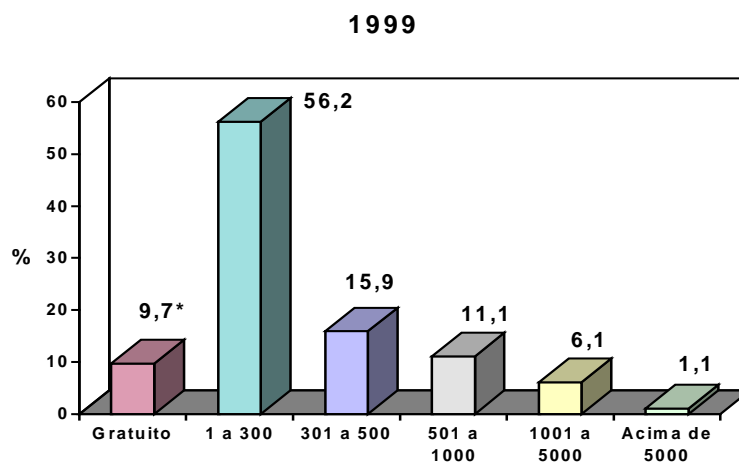
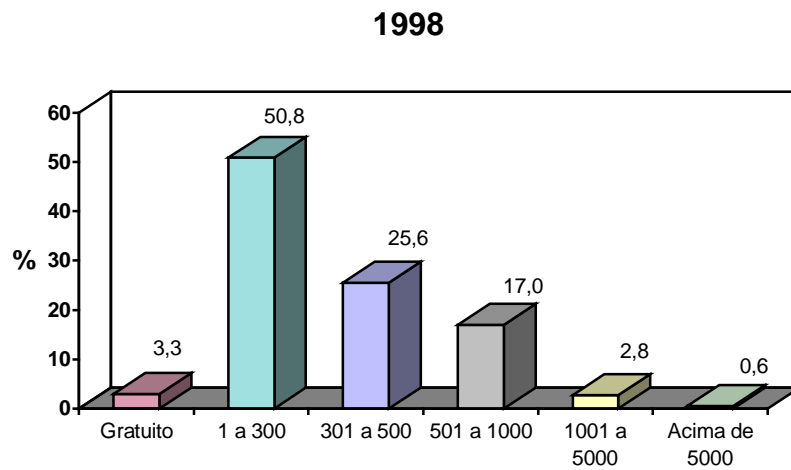


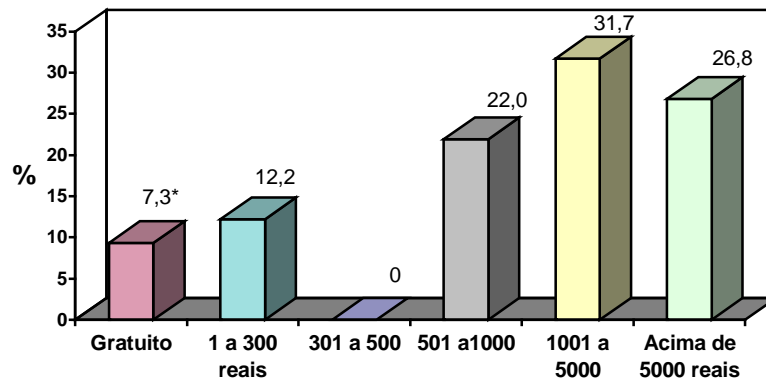
Figura 9 - VALORES COBRADOS EM CURSOS DE EXTENSÃO
(em Reais)



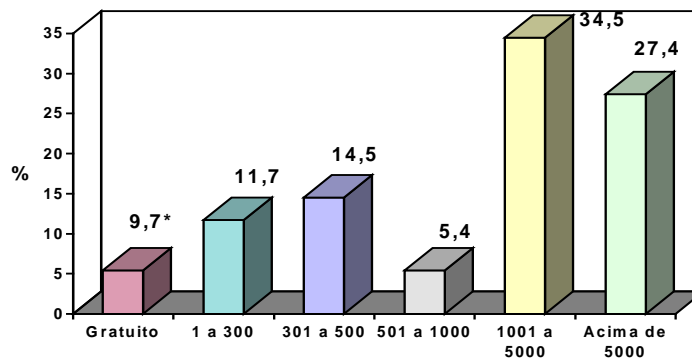
* Os convênios foram incluídos nos cursos gratuitos pois não implicam em custo para o aluno

Figura 10 - DISTRIBUIÇÃO DE VALORES COBRADOS EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO -MODALIDADE EXTENSÃO

1998



1999



* Os convênios foram incluídos nos cursos gratuitos pois não implicam em custo para o aluno.

Figura 11 - CURSOS DE EXTENSÃO/FAIXA DE CUSTO/ÁREA DE ENSINO

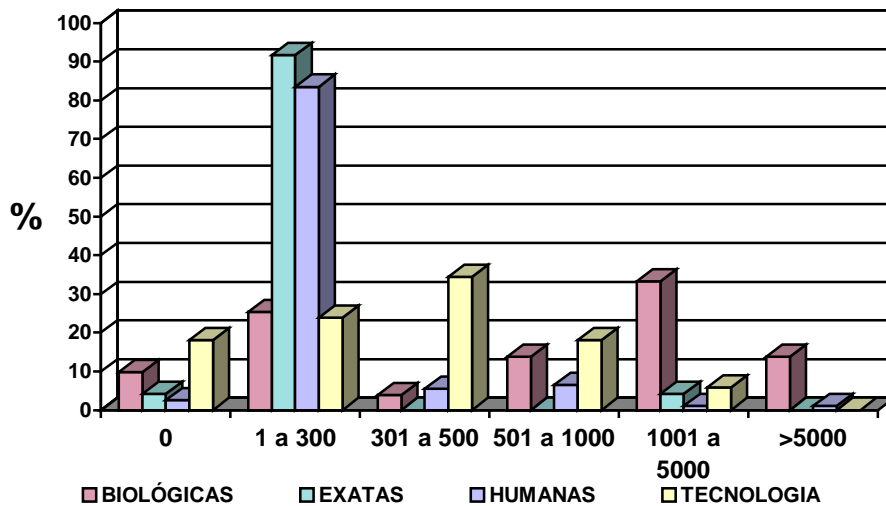
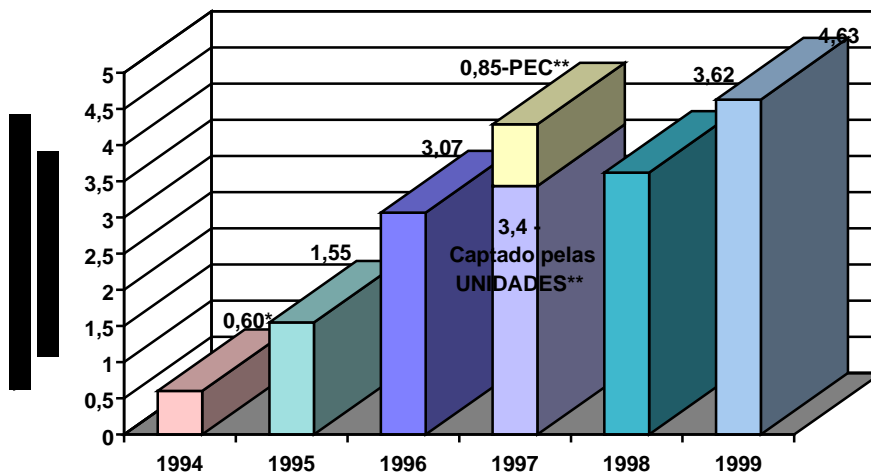


Figura 12 - TOTAL DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS ATRAVÉS DA EXTENSÃO ENTRE 1994 e 1999



*Somente 2º Semestre/94

** Total: 4,286 – divididos entre Valores captados pelas Unidades (3,4) e PEC - Programa de Educação Continuada/ convênio administrado pela PREAC, (0,85)

Figura 13 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NO ÂMBITO DA EXTENSÃO PELAS DIFERENTES ÁREAS ACADÊMICAS DA UNICAMP DE 1994 A 1999

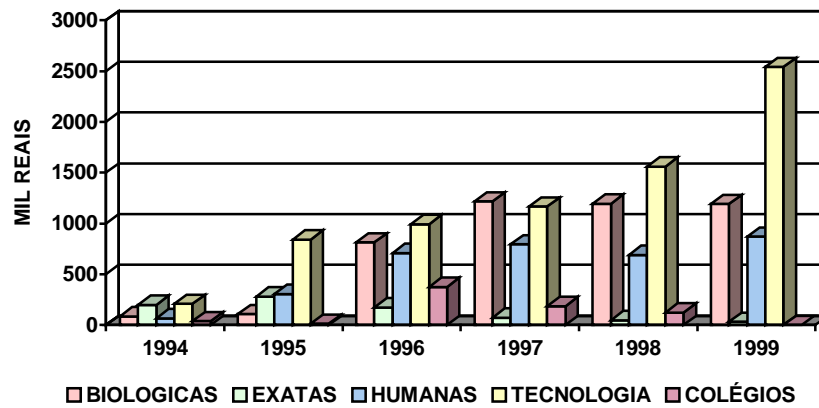


Figura 14 - CUSTO MÉDIO POR MATRÍCULA (R\$/MATRÍCULA)

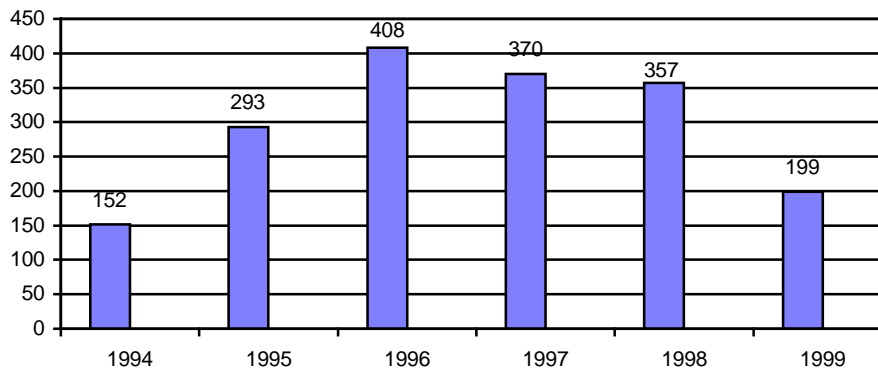


Tabela II - CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DE
1994 A 1999*
(Valores em mil reais)

ÁREA	UNIDADES	1994	1995	1996	1997**	1998	1999
Ciências Biológicas	FCM	78,57	79,55	533,17	255,12	297,75	341,20
	FEF	0,00	0,38	22,65	1,92	0,00	26,47
	FOP	5,46	27,45	256,23	934,87	898,37	818,30
	IB	1,50	0,00	1,16	24,00	0,00	6,13
Subtotal		85,55	107,38	813,23	1.215,92	1.196,12	1.192,27
Ciências Exatas	IFGW	0,00	1,08	0,00	0,0	6,39	0,0
	IG	14,61	21,17	40,50	43,5	16,00	5,6
	IMECC	185,49	257,69	129,38	28,46	25,61	26,02
	IQ	0,76	1,20	4,64	0,00	0,00	0,0
Subtotal		200,86	281,15	174,52	72,31	48,00	31,62
Ciências Humanas	FE	25,24	108,89	240,07	224,29	202,20	129,78
	IA	3,01	6,41	1,32	4,20	8,33	7,8
	IE	27,29	148,04	381,67	494,18	333,05	547,22
	IEL	12,82	23,87	28,90	0,51	65,06	0,0
	IFCH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0***
	CEL (C / IEL)		20,55	57,28	72,10	82,64	61,90
Subtotal		68,37	307,78	709,25	795,29	691,28	869,59
Tecnologia	FEAGRI	2,31	4,96	18,23	28,41	29,30	18,94
	FEC	1,38	26,58	62,51	8,80	0,00	28,05
	FEM	204,34	633,90	730,58	589,60	676,37	1.239,24
	CESET	0,03	4,32	14,16	35,34	49,80	61,90
	FEEC	0,00	135,81	123,64	298,11	176,77	141,47
	FEQ	0,00	0,00	4,54	13,30	0,00	23,03
	FEA	0,00	34,81	23,13	97,08	218,22	404,21
	IC	0,00	0,00	18,27	95,45	411,16	621,52
Subtotal		208,07	840,40	995,08	1.165,31	1.561,62	2.538,36
Colégios Técnicos	CTC	38,12	8,60	42,93	66,60	104,86	0,0
	CTL	0,00	5,43	333,83	119,77	18,70	0,0
Subtotal		38,12	14,04	376,80	186,37	123,56	0,0
TOTAL	24	601,00	1.550,78	3.068,90	3.436,02	3.620,58	4.632,74

* Dados referentes aos recursos administrados via FUNCAMP.

** Não computados os dados relativos aos cursos de extensão realizados através do Programa de Educação Continuada – PEC, realizados através de convênio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, PNUD e Secretaria de Educação do Estado, com Coordenação própria.

Tabela III - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO – MODALIDADE EXTENSÃO COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS EM 1999

	SIGLA	TURMAS	No. DE MATRÍCULAS	CURSO	CARGA HORÁRIA	CUSTO / ALUNO (R\$)*
1	ECO-100	02	484	GESTÃO E ESTRATÉGIA DE EMPRESAS	420	3.850,00
2	MAT-100	02	152	MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	360	180,00
3	FEA-100	06	119	GESTÃO DE PROCESSOS INDUSTRIAIS	360	10.500,00
4	FEM-100	04	090	ENGENHARIA DA QUALIDADE INDUSTRIAL	360	4.800,00
5	FEM-300	02	073	ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO	600	5.950,00
6	INF-400	03	073	ESPECIALIZAÇÃO EM ORIENTAÇÃO A OBJETOS	368	5.750,00
7	FCM-100	02	072	MEDICINA DO TRABALHO	720	6.982,89
8	FEE-036	03	071	ENGENHARIA CLÍNICA	945	3.410,00
9	FEM-332	04	057	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	360	3.680,00
10	FEF-050	01	054	GINÁSTICA	364	1.200,00

* Valores referentes ao último oferecimento.

Tabela IV - CURSOS DE EXTENSÃO COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS – 1999

BIOLÓGICAS

	SIGLA	PRÉ-REQUISITO	No. DE MATRÍCULAS	CURSO	CARGA HORÁRIA	CUSTO / ALUNO (R\$)*
1.	BIO-013	SUPERIOR	055	CURSO DE FORMAÇÃO PARA PESQUISADORES USUÁRIOS DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO DESTINADOS A EXPERIÊNCIAS E OUTRAS FINALIDADES CIENTÍFICAS	080	150,00
2.	BIO-015	MÉDIO	043	O PAPEL DO PROFESSOR NA REDE DE ENSINO NA ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	096	78,75
3.	FCM-088	NENHUM	034	CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS DE SAÚDE	068	0,00**

EXATAS

	SIGLA	PRÉ-REQUISITO	No. DE MATRÍCULAS	CURSO	CARGA HORÁRIA	CUSTO / ALUNO (R\$)*
1.	MAT-041	01	040	NOVOS RECURSOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA: CALCULADORAS E COMPUTADORES	030	80,00
2.	GEO-515	01	025	GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA	072	1.118,00
3.	GEO-516	01	059	CAPACITAÇÃO DE GESTORES DE INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO	030	300,00

CURSOS DE EXTENSÃO COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS – 1999**HUMANAS**

	SIGLA	PRÉ-REQUISITO	No. DE MATRÍCULAS	CURSO	CARGA HORÁRIA	CUSTO / ALUNO (R\$)*
1.	ECO-102	SUPERIOR	269	ADMINISTRAÇÃO GERAL	030	275,00
2.	ECO-101	SUPERIOR	261	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	030	275,00
3.	EDU-015	NENHUM	247	PROEPRE: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	240	800,00

TECNOLOGIA

	SIGLA	PRÉ-REQUISITO	No. DE MATRÍCULAS	CURSO	CARGA HORÁRIA	CUSTO / ALUNO (R\$)*
1.	FEM-050	04	392	CURSO DE FORMAÇÃO DE DIRETOR GERAL DE CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES	032	144,00
2.	CET-019	06	300	GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL NA EDUCAÇÃO	072	200,00
3.	FEM-550	02	197	CURSO DE FORMAÇÃO DE DIRETOR DE ENSINO DE CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES	032	144,00

* Valores referentes ao último oferecimento.

**UTILIZAÇÃO DA PARTE DOS RECURSOS DO FAE DESTINADOS À
ESCOLA DE EXTENSÃO**

Período : 01/01/99 a 31/12/99

(Valores em Reais)

Despesas		Valor
Pessoal		79.963,06
Material de consumo (escritório, copa, limpeza)		13.667,48
Serviços de Terceiros (correio, folder, jornal, locação telefone, viagens, etc.)		4.9490,74
Material Permanente (equipamentos de, informática, audiovisuais, auditório, de escritório, etc.)		2.275,00
Suprimentos		0,00
Total das Despesas		145.396,28
Receita FAE		161.406,18
Saldo Receita - Despesas		16.009,90